

Rui Costa admite que pode desistir da compra da Sputnik

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), admitiu que pode desistir da compra da Sputnik após atrasos para a chegada da vacina russa contra a Covid-19 no Brasil. O chefe do Palácio de Ondina culpou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Ministério da Saúde, por ainda não ter os imunizantes no país.

"Nós desejamos vacinar a população o quanto antes. Nós fizemos uma reunião semana passada com os governadores do Nordeste, e fixamos um prazo. Caso a Anvisa e o Ministério da Saúde continuem colocando obs-

táculos, se demorar mais algumas semanas, não fará mais sentido, de fato, na chegada da Sputnik por conta da chegada das vacinas. Comprimos elas no primeiro semestre. E lá atrás nós tínhamos dito: 'o governo federal basicamente concentrou as vacinas no segundo semestre e nós precisamos vacinar as pessoas no primeiro semestre'. Mas, infelizmente, a Anvisa colocou tantos obstáculos que até agora nós não conseguimos colocar a vacina no Brasil", declarou o governador, no seu programa "Papo Correria", que é transmitido pelas redes sociais digitais.

As vacinas russas desembarcariam no Brasil sob o mecanismo chamado de importação excepcional e temporária, que permite a

aplicação da vacina em 1% da população dos estados, com uma série de restrições em relação ao quadro geral de saúde e faixa etária dos vacinados. No mês passado, o jornal O Globo informou que o lote de 1,1 milhão de doses de vacina Sputnik não chegou ao Brasil por uma decisão do Fundo Russo de Investimento Direto (RDIF), responsável por negociar a venda do antígeno. A ruptura, de acordo com o diário carioca, se deu após o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, dizer publicamente que o Brasil "não tinha necessidade" dos imunizantes russos. Os russos ainda teriam receio de que o recuo do governo federal atrapalhe os trâmites de autorização da vacina junto à Anvisa.

O governador baiano é



O GOVERNADOR da Bahia, Rui Costa (PT), admitiu que pode desistir da compra da Sputnik após atrasos para a chegada da vacina russa

um dos principais defensores da compra da vacina Sputnik, e comemorou quando a Anvisa aprovou a importação. Antes, Rui chegou a apelar para que a Anvisa tivesse "boa vontade" e liberasse o imunizante. "O que nós estamos pedindo é um

pouco de boa vontade da Anvisa para que faça o teste. Pegue a amostra. Se não quer pedir amostra da Rússia, vai aqui na Argentina, que já aplicou milhões de doses, vai no México, que já aplicou milhões de doses, e faz o teste. Se de fato contém ou não con-

tém o vírus replicante, afirme não só ao povo brasileiro, afirme e ajude 64 países do mundo que estão usando largamente a vacina. E, até hoje, em 64 países, nem a imprensa nem os setores de saúde anunciaram qualquer efeito colateral", declarou, em maio.

INVESTIMENTOS

Bruno Reis se reúne com presidente do Senado

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER



O PREFEITO de Salvador, Bruno Reis (DEM), esteve ontem em Brasília, onde se reuniu com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM), esteve ontem em Brasília, onde se reuniu com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM). De acordo com a assessoria de comunicação da administração soteropolitana, o gestor discutiu pautas de interesse da capital baiana no Congresso Nacional, em especial, à obtenção de investimentos para reforçar ações de combate à crise sanitária provocada pela Covid-19.

Também participou do encontro, que aconteceu na residência de Pacheco, o presidente da União dos Municípios da Bahia (UPB), Zé Cocá, deputados federais e prefeitos da Bahia. Bruno, que vem

reclamando constantemente da falta de recursos provocada pela pandemia, tinha ido a Brasília em fevereiro para buscar recursos. Na época, o prefeito soteropolitano afirmou que a gestão municipal tem gastado cerca de R\$ 60 milhões por mês no combate à pandemia. Deste total, aproximadamente 20 milhões são para pagar o auxílio emergencial (R\$ 5 milhões) e cestas básicas (R\$ 14 milhões). Ainda da totalidade, mais R\$ 26 milhões são injetados na área de saúde, e R\$ 14 milhões no transporte públicos. Todas essas informações foram ditas pelo prefeito soteropolitano na coletiva de imprensa. "Salvador aguenta isso? Não aguenta", disse ele na época.

Antes de embarcar para a capital federal, o presidente da União dos Municípios da

Bahia disse que iria a Brasília para apelar aos parlamentares pela aprovação de matérias urgentes que tramitam nas duas casas legislativas, Câmara e Senado, e podem representar um fôlego às contas das prefeituras.

"Queremos evitar o colapso dos municípios. Se nada for feito nesse segundo semestre, não conseguiremos sequer pagar a folha. Estamos com municípios tendo o repasse zerado para pagar a dívida da previdência e ainda tendo que arcar com uma alíquota do INSS que só os grandes empresários pagam no Brasil, isso enquanto prestamos um serviço que é social", apontou Zé Cocá, que também é prefeito de Jequié, no Sudoeste baiano.

Reuniões - Na segunda, Pacheco recebeu na residência oficial o presidente da Câmara dos Deputados,

Arthur Lira, e quatro ministros do governo Bolsonaro para discutir a viabilização de um novo programa de renda mínima. Estiveram presentes os ministros da Economia, Paulo Guedes; da Casa Civil, Ciro Nogueira; da Secretaria de Governo, Flávia Arruda; e da Cidadania, João Roma.

Segundo Pacheco, o governo e o Congresso vão se debruçar sobre uma fórmula que compatibilize um eventual programa de renda para a população vulnerável com o pagamento de precatórios por parte da União.

"Envidaremos os esforços para essa solução, com especial destaque ao fato de que a população carente precisa ser assistida com uma renda mínima que minimize a fome e a miséria no Brasil", salientou Pacheco em nota oficial divulgada após a reunião.

Câmara de Salvador retoma atividades após recesso

Vereadores destacaram avanço da vacinação contra Covid-19 na capital baiana

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

Os trabalhos da 23ª Sessão Ordinária da 19ª Legislatura foram conduzidos de forma semipresencial, a partir do Plenário Cosme de Farias, pelo vice-presidente da Câmara, vereador Duda Sanches (DEM). Na retomada das sessões ordinárias em plenário após o recesso parlamentar de julho, como determina a Constituição, na tarde de ontem, os vereadores que fizeram o uso da palavra apresentaram registros sobre temas diversos;

O avanço da vacinação contra a Covid-19 em Salvador mereceu registros dos vereadores

Leandro Guerrilha (PL) e Claudio Tinoco (DEM). Guerrilha também lamentou, com indignação, a atitude do ex-secretário de Saúde da Bahia, Fábio Vilas-Boas, que ofendeu a empresária Angeluci Figueiredo.

O governo federal voltou a ser criticado pelo vereador Luiz Carlos Suica (PT). Ele pediu atenção especial à Medida Provisória que tramita na Câmara dos Deputados e que "reduz o FGTS e prejudica o trabalhador". A colega do bloco de oposição e de partido, Marta Rodrigues, destacou que a Casa apreciará o Plano Plurianual (PPA). Ela ressaltou a importância do amplo debate sobre a matéria do Executivo.

Já o líder do governo, vereador Paulo Magalhães Jr. (DEM), ressaltou a produtividade da Casa, no primeiro semestre do ano, em meio às dificuldades impostas pela pandemia do novo coronavírus.

"Em nenhum momento deixamos de trabalhar, muito pelo contrário, não nos furta-mos do nosso dever de representar a população soteropolitana. No primeiro semestre direcionamos nossos esforços para o enfrentamento a pandemia. E agora, além de continuar a batalha contra o vírus, vamos encarar novos desafios. Temos a expectativa de retomar os trabalhos presenciais na Casa, as sessões, que até então fo-

ram semipresenciais. Com fé em Deus e na ciência, logo poderão voltar à normalidade, o que nos dá mais fôlego. Depois de perdas irreparáveis, a sensação que as coisas estão voltando ao normal enche nosso coração de felicidade e nossa alma de ânimo", declarou.

TRABALHOS

O líder do governo, Paulo Magalhães Jr. (DEM), ressaltou a produtividade da Casa no primeiro semestre do ano.



A CÂMARA de Salvador retomou os trabalhos, de forma semipresencial, na tarde de ontem

Em posse, Ciro Nogueira defende equilíbrio e diz que democracia é 'líquida e certa'

LUCAS ROCHA
CNN

Em cerimônia realizada na tarde de ontem, em Brasília, Ciro Nogueira tomou posse como ministro da Casa Civil do governo Jair Bolsonaro. A cerimônia especial, com a participação do presidente Jair Bolsonaro e demais ministros do governo, acontece uma semana após a assinatura do termo de posse, realizada na quarta-feira (28).

"A democracia é líquida e certa, difícil por natureza, mas é a coisa certa. É por ela que estou aqui, é por ela que

estamos todos aqui. É por ela, presidente que o senhor está aqui. Para cuidarmos dela, para zelarmos por ela, para aprofundarmos nas adversidades e nas diferenças a nossa realidade democrática", afirmou Ciro, em seu discurso de posse.

No novo cargo, Ciro deverá buscar a harmonização entre os poderes, a reconciliação com o Judiciário e se tornar um novo interlocutor entre o Executivo e o Supremo Tribunal Federal (STF). "Quero contribuir tal aquele equipamento que pode estabilizar, diminuir as tensões, ajudar para que essa viagem seja mais serena, estável e confortável para todos.

Meu nome, senhor presidente, é temperança. O meu sobrenome tem que ser equilíbrio", disse o ministro.

"Temos agora, até o final do atual governo, um período que conduzirá às eleições de 2022, e é nosso dever conduzir o país para chegar às eleições da forma certa. Com a economia no prumo certo, com a política ajustada da maneira certa, com a vacinação, volto a ressaltar, garantida e certa para todos os brasileiros", completou Ciro.

Na abertura do evento, o ex-ministro da Casa Civil, Luiz Eduardo Ramos, fez um balanço das atividades desempenhadas.

De saída do DEM, Elmar diz que Marcelo Nilo é bem-vindo de volta ao PSL

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O deputado federal Elmar Nascimento, que está em transição migrando do DEM para o PSL, começa a trabalhar para reorganizar o partido na Bahia. Nesta semana, começou a correr uma informação de que ele estaria começando a procurar nomes da oposição. Um deles seria o do deputado federal Marcelo Nilo, um dos principais caciques do PSB.

Procurado pela Tribuna para comentar o caso, Elmar afirmou que os tapetes estão estendidos para o parlamen-

tar. "Tapete azul. É bem-vindo", ressaltou. "Não houve convite. Mas ele sabe que as portas estão abertas", completou.

Nun passado recente, entre 2016 e 2018, Nilo teve passagem no PSL como deputado estadual. Ele deixou a agremiação, contudo, após a virada ideológica nacional da legenda, quando Jair Bolsonaro ingressou se filiou para disputar a Presidência. Na eleição do ano passado, o parlamentar demonstrou publicamente estar descontente com a articulação política do governador Rui Costa (PT) e ameaçou deixar a base aliada do Palácio de Ondina.

Contudo, nos últimos meses, as relações parecem ter se restabelecido e ele tem evitado tecer críticas contra o grupo petista.

Já Elmar é ex-líder do DEM na Câmara dos Deputados. Ele deixou a sigla junto com a debandada nacional de outros filiados. À saíram Eduardo Paes, prefeito do Rio de Janeiro, Rodrigo Garcia, vice-governador de São Paulo, e Mauro Carlesse, governador do Tocantins. Ele tenta levar outros aliados locais para o novo abrigo.

Procurado pela reportagem, a direção estadual do PSL não comentou o caso.